ANNO I — Guimarães, 29 de Novembro de 1914 — NUMERO 35

CASTELLO DE GUIMARÃES

Director, Redactor e Administrador
José Joaquim Gomes da Silva Couto

SEMANARIO INDEPENDENTE

EDITOR — Luiz Ribeiro de Faria

PREÇO DE ASSIGNATURA (pagamento adeantado) — Por anno, 950 réis; no Brazil, 1$800 réis.
ANNUNCIOS — Por linha, 40 réis; repetição, 20 réis; permanente, contracto especial.

Propriedade da empreza do *Castello de Guimarães* | Redacção e administração, Rua de Santa Maria, 68 — *Guimarães*

Composto e impresso na *Typographia dos «Echos do Minho»* — BRAGA

A fraternidade christã

—

E' o catholicismo, alem de muitas outras benemerencias, o grande propulsor da paz. Esta verdade, copiosamente demonstrada pela historia, resalta palpavelmente em repetidos feitos que desde o inicio da guerra, tem registado a imprensa.

Deixando áparte tantos actos dos Soberanos Pontifices Pio X e Bento XV, ambos anhelantes porque as nações deixem de se hostilizar tão sanguinolentamente, é de memorar os primores de carinho que uns a outros teem dedicado, belgas e allemães, membros da mesma communidade religiosa.

Entre verdadeiros catholicos, não ha a sanha feroz em que, por infelicidade, se transforma o patriotismo. Certamente que a Egreja não reprova, antes applaude, o patrio amor, mas, como a todos os amores, liberta-o da escoria e baixesa que acompanha os sentimentos humanos, se a religião não os purifica.

O patrio amor anhela ver a nação, seu objecto, a primeira das nações do mundo; mas esse esplendor hade ser conquistado por meios licitos, não por violencias de conquista, e se nenhum catholico despreza para a sua nação o bem estar material, tem em maior conta o que vale mais, isto é, o bem estar moral; este bem estar suppõe a fraternidade completa entre os filhos da mesma terra, e o goso de todas as legitimas liberdades, de preferencia ao vil metal, pelos poetas execrados. Chamaram feliz o povo que possue grandes riquezas; puro engano: só é feliz o povo cujo senhor é o Senhor.

Mas o catholicismo não circumscreve ás patrias a sua benefica acção. Todo o mundo a reconhece e é o seu campo; desde os gelos dos polos ao ardente Equador, todo o orbe da terra é pertença dos homens. Irmãos todos somos slavos e germanos, latinos e sinicos, aryas e semitas: todos uns em Jesus Christo.

O ideal dos internacionalistas, apregoado por ahi aos quatro ventos como gloriosa conquista d'uma ensanguentada revolução, é velho já, no catholicismo. Sam Paulo ensinava-nol-o ha mil oitocentos e quarenta annos nas suas epistolas. Mas o internacionalismo de S. Paulo é humano e divino; o internacionalismo da revolução é preterhumano e diabolico.

As relações internacionaes no catholicismo, fundam-se no amor; a historia da calumniada Edade-Media, em que o Papado teve tão decisivo valor, é d'esta verdade uma subida demonstração. Outra queremos apontar.

Compartilha comnosco o solo da Peninsula, uma nação que é da nossa antiga e ensanhada rival. A sua politica é quanto lhe cabe contraria á nossa independencia, e não perde occasião de nos humilhar ou ferir. Ainda ha dias se recusa obstinadamente em reconhecer limpo o porto de Lisboa, que faz aos seus irresistivel competencia; e se isto é de hoje, de hontem é o pacto de Cartagena no qual quiz da Allemanha o direito de intervir em Portugal, dando em troca o seu assentimento á conquista de Angola pelos allemães. Portuguezes, somos mal considerados em Hespanha e para ella, não a nação irmã, mas a nação rival, o paiz inimigo.

Mas chega a qualquer cidade de Hespanha o nosso preclarissimo Prelado portuguez, o santo e heroico D. José Netto. E ó poder inegualavel do catholicismo!—todos á compita se esmeram em circumdar de attenções o *Cardeal Patriarcha de Lisboa* e frizam bem a circumstancia de o ser o virtuoso prelado, gloria de Portugal e da Ordem Franciscana, exemplo de virtudes e espelho de prelados.

Foi no dia 3 do corrente, chegou a Villareal o illustre purpurado que vae passar o inverno entre os franciscanos d'essa povoação hespanhola. Esta tinha-se engalanado e o clero, as auctoridades civis e communidades religiosas foram recebel-o á chegada. O alcaide deu-lhe as boas vindas em nome da cidade. De toda a parte se ouviam acclamações e vivas ao patriarcha portuguez.

Este carinho, filho do catholicismo, reverte em gloria para a nossa patria. Isto queriamos salientar; que o catholicismo é entre as nações o mais fecundo germen de amor e paz.

J. Ribeiro Coelho.

O "deixar correr„ no porte e nas conversas

—

Uma senhora em todos os seus actos e palavras deve ser de grande circunspecção e gravidade. Só assim póde conciliar a consideração e respeito geraes.

Quantas ha, porém, que ás vezes por menos reflexão se permittem liberdades que as fazem descahir mais ou menos no conceito alheio, sendo aliás muito dignas e respeitaveis!

E o que é mais para lamentar é a connivencia de certos paes, que por fraqueza ou pelo tal indifferentismo, o «deixar correr», não tratam de pôr termo a essas liberdades e inconveniencias, no cumprimento do seu dever e no interesse d'aquellas a quem consagram a maior estima e affecto.

Nas conversações requere-se egualmente o maior cuidado, até na escolha das palavras que se empregam.

No verão passado um meu amigo, ouvindo casualmente a meninas de familia distincta uns termos de [illegible], dizia elle, veio contar-me o facto, mostrando-se escandalisado, e começou a ter por ellas menos consideração do que até alli.

Mas o que se torna mais necessario evitar são as indiscreções e a maledicencia. Uma palavra indiscreta dá por vezes origem a grandes desgostos e póde até causar damnos irreparaveis.

E o que direi da maledicencia, tão commum até entre pessoas que parecem ter educação religiosa? E' um vicio odioso tanto nas suas causas como nos seus effeitos. Regra geral, a maledicencia é filha da inveja, paixão baixa, que pretende elevar-se, rebaixando todos aquelles a quem considera como rivaes, pelo facto de lhe serem superiores ou pelo merito, ou pela fortuna ou pelos dotes naturaes.

A Sagrada Escriptura chama á lingua maldizente *espada afiada*; e S. Bernardo, explicando estas palavras, diz que é uma espada de tres gumes, que dá a morte com o mesmo golpe a tres pessoas: á maledicente, á que ouve e áquella de quem se diz mal. E assim é, com effeito: o maldizente offende a Deus, ficando a sua alma morta pela culpa, quando se trate de materia grave; quem o ouve com complacencia, especialmente se o anima e incita, pecca egualmente; e a victima da maledicencia perde ás vezes a reputação, os interesses legitimos, ou amizades que apreciava.

A senhora que tem verdadeiro espirito religioso nunca se entrega a murmurações; e, se por acaso assiste a ellas, o seu amor para com Deus faz-lhe encontrar meio de desviar a conversação para outro assumpto, evitando a falta de caridade para com o proximo.

CONEGO MATTOSO.

---

2 FOLHETIM

Pensamentos, Maximas e Proverbios

Pelo Conselheiro

José Joaquim Rodrigues de Bastos

(CONTINUAÇÃO)

ACCIDENTES

Os accidentes imprevistos assustam, desarranjam mesmo grandes capacidades.

Não ha accidentes tão desgraçados, que as pessoas habeis não possam converter em sua vantagem: nem tão felizes, que os imprudentes não possam converter em seu prejuizo.

Quando um accidente desagradavel nos incommóda, não ha maior imprudencia do que vir cada um dizer-nos o que tinha sido necessario fazer-se para o evitar.

Lisongeando Madame de Staël o Imperador Alexandre por fazer em sua qualidade de Monarcha absoluto, a prosperidade dos povos, respondeu elle: Quando isso assim fosse, não seria mais que um accidente feliz.

ACÇÕES

As acções são mais sinceras, que as palavras.

As acções bellas valem mais, que os mais bellos discursos.

Succede ás acções, o que succede aos diamantes; a arte de os pôr em obra lhes duplica o valor.

A unica acção da vida humana, que attinge sempre o seu fim, é o cumprimento do dever.

Uma das melhores acções, é a de contrariar nossas inclinações.

Não devemos nunca praticar aquellas acções, que nos desagradam nos outros.

Quem duvida da justiça de uma acção, deve abster-se de pratica-la.

As acções podem ser atrozes, sem que o sejam as intenções.

A mesma acção póde conduzir a uma morte ignominiosa, ou á posse de um diadema.

O motivo, que as determina, tem uma maxima influencia no merecimento das acções.

Quantas acções, celebradas pela historia, revoltam o homem sensivel e justo?

Nós nos envergonhariamos de muitas das nossas melhores acções, se o mundo visse todos os motivos que as produziram.

As acções de cada um são o pincel do seu natural.

A maior parte das acções brilhantes assemelham-se a uma estatua, cuja cabeça fosse de ouro e os pés de barro.

Nas grandes acções, a fortuna tem ordinariamente mais parte, que nós.

Não devendo fazer-se cousa alguma por vangloria, ha poucos homens capazes de praticar boas acções sem testemunhas.

Cada acção má traz após si, claro ou encoberto, o seu infortunio.

O povo tem sempre a soberania da opinião, raras vezes a da acção.

E' mais facil ridicularizar uma bella acção, que imita-la.

Uma boa acção é uma lição desagradavel para aquelles que não teem coragem de a imitar.

E' sempre perigoso, e algumas vezes odioso, procurar profundar muito as acções alheias.

A lembrança de uma acção, eminentemente virtuosa, é um perfume delicioso no caminho da vida.

A voz da fama consola menos um moribundo, que a lembrança de uma boa acção.

Uma alma baixa suppõe sempre vir motivos nas acções mais nobres.

Quando se vos apresentar alguma acção a fazer, perguntae a vós mesmos: se ella vos convem, se será seguida de arrependimento ou de remorso; e lembrai-vos de que pouco depois podereis deixar de existir.

Obrar sem ter reflectido, é começar uma viagem sem preparativos alguns.

Aquillo que se não póde dizer, não se deve fazer.

Não façamos nada vergonhoso, nem em publico nem em segredo. Um dos nossos maiores cuidados, uma das nossas primeiras leis, seja respeitar os outros e a nós mesmos.

Não se deve fazer nem tudo que se póde, nem tudo que se quer.

Os moços costumam dizer o que fazem, os velhos o que fizeram, os loucos o que desejam fazer.

Aquillo que nós fazemos aos outros, bem ou mal, devemos espera-lo d'elles.

Antes de se sahir de casa, deve examinar-se o que se vae fazer: depois de se regressar a ella, deve examinar-se o que se fez.

Cezar pensava não ter feito nada, emquanto lhe restava alguma cousa a fazer.

Não defiraes nunca para amanhã o bem qne hoje podeis fazer.

Guardae que comer, mas não guardeis que fazer.

Mais faz quem quer, que quem póde.

Fazei sempre alguma cousa, que valha mais que a inacção; ou não façaes nada.

Não fazer aos outros aquillo, que não quereriamos que elles nos fizessem, é a simples lei natural; fazer aos outros aquillo, que quereriamos que nos fosse feito por elles, é a moral Evangelica. Uma prohibe o mal, outra determina o bem.

(*Continúa*).

O EVANGELHO

—

O julgamento geral

Na tarde d'aquelle domingo, os nossos amigos da encosta encontravam-se reunidos, como de costume, contemplando embevecidos o panorama maravilhoso que se desenhava a seus pés, lá ao largo; o sol conseguira romper a nevoa pardacenta, e incidia a sua luz quasi circular por sobre a cidade, envolvendo-a n'uma poalha doirada, ao passo que o resto do terreno á vista se conservava n'uma relativa escuridão.

—Que linda vista para um bilhete postal, disse Rosinha.

O pae sorriu benevolente para a pequenita, emquanto Luiza se preparava para lêr e explicar o Evangelho d'aquelle domingo, o primeiro do Advento do Salvador.

—«N'aquelle tempo, disse Jesus aos seus discipulos:

—Haverá signaes no sol, na lua e nas estrellas, e na terra consternações das gentes pela confusão em que as porá o bramido do mar e das ondas; mirrando-se os homens de susto na expectação do que virá sobre todo o mundo, porque as virtudes dos céos se abalarão; e então verão o Filho do homem, que virá sobre uma nuvem com grande poder e magestade. Quando começarem pois a cumprir-se estas coisas, olhae, e levantae as vossas cabeças, porque está perto a vossa redempção.

Propoz-lhes depois esta semelhança:

—Olhae para a figueira e para as mais arvores. Quando ellas começam já de si a produzir fructo, conheceis vós que está perto o estio. Assim tambem quando virdes que vão succedendo estas coisas, sabei que está perto o reino de Deus. Em verdade vos affirmo que esta geração (*quarenta annos depois da morte do Salvador foi assolada a cidade de Jerusalem*) não passará, emquanto se não cumprirem todas estas coisas. Passará, o Céo e a terra: mas as minhas palavras não passarão.»

—Analysemos hoje, continuou Luiza, estas palavras que acabo de lêr: *Então verão o Filho do homem*... E' um artigo de fé que Nosso Senhor virá no fim do mundo para julgar todos os homens. A Egreja lembra-nos esta verdade no Evangelho de hoje, para nos inculcar um receio salutar, afim de tomarmos a resolução de bem começar e passar santamente este anno: *O principio da sabedoria é o temor de Deus*...

Estudemos hoje as razões de julgamento geral.

Cada individuo, no momento da morte, é sujeito a um julgamento que se chama *particular*. Este julgamento é irrevogavel e fixa os destinos de cada um por toda a eternidade. O julgamento *geral* virá no fim dos tempos, deante do universo inteiro reunido, e nada mudará d'aquelle primeiro julgamento.

—Para que são precisos então dois julgamentos? perguntou o sombreireiro.

—Para confirmar deante de todos o juizo particular, e mostrar a equidade, a justiça, que presidiu á sentença proferida; para que os corpos, instrumentos de virtude ou de peccado, recebam publicamente a recompensa ou o castigo; para glorificar os justos que na terra foram humildes, mansos, tratados como loucos,—e para augmentar a confusão dos impios, ordinariamente felizes e soberbos n'este mundo; para desmascarar os hypocritas e mostrar o que elles eram realmente; para justificar assim a sabedoria divina, tantas vezes mal comprehendida e até accusada nos seus caminhos mysteriosos, permittindo as provas e afflições dos justos, e felicidade e exhaltação dos maus; para manifestar as graças e os meios de salvação dados a cada um; para glorificar publicamente a Jesus Christo, tantas vezes e em tantos logares negado e insultado na sua divindade, ultrajado e perseguido na sua humanidade santa. Os impios verão então Aquelle que julgaram, desprezaram e crucificaram, apresentando-se glorioso e immortal para os julgar por sua vez e condemnal-os.

—E quando acontecerá isso, minha mãe? perguntou Rosinha.

—Ninguem o sabe... Jesus assegura-nos que virá inopinadamente, e que os homens serão surprehendidos, como foram os contemporaneos de Noé pelo diluvio. E' por isso que Elle nos recommenda a vigilancia, para estarmos sempre preparados...

O sol tinha-se escondido. O *portal* de Rosinha, o panorama bellissimo de ha pouco, desapparecera envolto no denso manto da noite muito fria...

Pelo extracto

DINIZ SERRANO.

INVERNO

—

Escurece... anoitece... e volta o dia
Pelas cristas da Serra enevoada,
E chora e uiva e grita a ventania
Impellida pela rigida nortada!

Desapparece o monte, o rio, a estrada!
O arbusto morre!... a planta que a floria...
E a neve que é trazida e que é levada
Repassa e vôa e corre fugidia...

E quando a tempestade é mais distante
E volta o sol ardente, deslumbrante,
Rasgando a densa nuvem desgrenhada...

Sou feliz, tão sosinho! ao ver passar
Avesitas alegres a cantar
Por sobre a serra branca, immaculada...

RAMOS DE PAIVA.

CALENDARIO

—

Novembro

EM FAVOR DAS ALMAS DO PURGATORIO

Os fieis que em publico ou em particular orarem em cada dia de novembro pelas almas do Purgatorio, lucram as seguintes indulgencias: 7 annos e 7 quarentenas uma vez cada dia. Indulgencia Plenaria n'um dia do mez á escolha, visitando uma egreja e n'ella orando pelas intenções do Summo Pontifice.

Dia 29, DOMINGO. — Todos os Santos das 3 Ordens de S. Francisco. S. Saturnino, Bispo e martyr. S. Philomeno, martyr.

Começa a Novena da Immaculada Conceição.

De hoje em deante será minha primeira devoção a caridade com as almas, do Purgatorio, resolvido sériamente a praticar todos os meios que vós, meu Deus, me propondes e me facultaes para seu allivio.

Dia 30, SEGUNDA-FEIRA. — Santo André, apostolo. Santa Justina, virgem e martyr.

Dae-lhes, Senhor, o descanço eterno e a luz perpetua, com os teus santos para sempre, porque és piedoso.

Dezembro

CONSAGRADO Á IMMACULADA CONCEIÇÃO E AOS MYSTERIOS DO ADVENTO E NASCIMENTO DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO.

Dia 1, TERÇA-FEIRA. — S. Eloy, Bispo. Santa Natalia, esposa de Santo Adrião. S. Albano de Maiensa.

Nasce o sol ás 7 h. e 38 m. Occaso ás 5 h. e 7 m.

Entre todas as festividades que a Egreja celebra da Santissima Virgem, não ha outra que seja mais gloriosa do que a da Immaculada Conceição; portanto nenhuma ha que deva provocar mais a devoção dos fieis.

Dia 2, QUARTA-FEIRA. — Santa Bibiana, virgem e martyr. S. Silvano, Bispo.

Lua cheia ás 6 h. e 21 m. da tarde.

Sim, Virgem Santa, exclama o sabio Idiot, vós sois toda formosa em todo o decurso de vossa vida, sem exceptuar um momento só que seja; e nunca houve em vós a menor mácula de peccado, quér mortal, quér venial, quér original.

Dia 3, QUINTA-FEIRA. — S. Francisco Xavier, Apostolo das Indias.

Era decente e convinha, diz Santo Anselmo, que a Virgem que Deus escolhera para Mãe sua, fosse de tal pureza, que se não podesse imaginar outra maior em alguma creatura.

Dia 4, SEXTA-FEIRA. — Santa Barbara, virgem e martyr.

Exercicios do Coração de Jesus.

Começa a Novena de Santa Luzia.

Tendo sido creados os Anjos no estado de innocencia, a Rainha dos Anjos ceder-lhes-hia um instante em santidade? Como seria possivel que a graça que Deus concedeu a Eva, a primeira mulher que trouxe ao mundo a morte, a recusasse a Maria, que devia trazer ao mundo o mesmo Auctor da vida?

Dia 5, SABBADO. — *Jejum em Braga e seu termo.* — S. GERALDO, ARCEBISPO DE BRAGA E PATRONO DA CIDADE. S. Aniceto, Bispo.

Nota. — *O Indulto não permitte se côma carne aos sabbados do Advento; póde, porém, comêl-a quem tiver a licença da Nunciatura, salva sempre a lei do jejum para quem a elle estiver obrigado, e não se póde misturar carne e peixe na mesma refeição.*

Sois toda formosa, amada Mãe minha; e não ha em vós mancha alguma *(Cant. 4)*. Todos os que celebram, ó Virgem Santa, vossa Conceição Immaculada, experimentem os effeitos de vossa protecção. *(Egi)*.

D. S.

ESCOLA SEM DEUS

—

Attenção, paes e mães ao que diz o Snr. Guillot, republicano, juiz de instrucção em Paris:

«Nenhum homem sincero pode deixar de notar que o espantoso augmento da criminalidade nos menores coincidiu com as mudanças feitas na orientação do ensino publico:—creança que não é dirigida para Deus, que não sente o olhar de Deus, essa creança, tornando-se homem, seguirá o seu Prazer e o seu interesse. Nem espera pela edade d'homem. Vae já despresando o que lhe pesa: o sacrificio, o dever e a propria honra.»

Em França, em 1880, foram publicados os decretos contra o ensino religioso nas escolas. Pois bem: o numero de criminosos de 16 a 21 annos de edade que durante o periodo de 1873 a 1880 era só de 6:979, attingiu no penultimo anno a espantosa cifra de 35;454!

Segundo os estudos do Snr. Bonjeau, mais de 86 por cento dos rapazes presos tinham frequentado a escola leiga e só 11 por cento as escolas religiosas; quanto a raparigas, mais de 83 por cento frequentavam a escola sem Deus e só 16 por cento frequentavam a escola com Deus.

Paes e mães, pensai bem n'isto.

Registando mais uma conversão

O dr. Jacintho Prinzi, professor da Universidade de Napoles, converteu-se ao catholicismo, fazendo a seguinte declaração escripta:

«Eu, professor, Jacintho Prinzi, nascido e educado no gremio da Santa Egreja Catholica, n'uma crise de aberração psychica inexplicavel, que durante algum tempo me atormentára o espirito, tive a desgraça de apostatar da religião dos meus paes, e alistei-me no protestantismo e na maçonaria. Militei n'estas seitas 35 annos, dedicando-lhes todas as minhas energias phisicas e moraes...

Agora, illuminado pela soberana graça de Deus, livre e espontaneamente abjuro os erros que professei, com plena consciencia de mim mesmo, renuncio a ambas as seitas, d'ellas me retiro, e juro voltar e ser fiel a essa Egreja Catholica que em má hora abandonei no meio de meus extravios e de minha tormentosa existencia, e que me recebe agora com affectuoso abraço, qual carinhosa mãe, no seio da unica familia de paz e de perdão.»

CATECISMO

Os indios e a alva do sacerdote

As gentes da India trazem-me á lembrança a alva do sacerdote. Aquelles monhés com as sua cabaias, aquelles mahometanos com as suas tunicas, muitas vezes me fizeram recordar, quando em Africa os vi, do vestuario dos primeiros padres.

Os vestidos que trazem aquellas gentes não tem em rigor, é certo, o mesmo feitio que as alvas ecclesiasticas, mas dão d'estas, alguns, uma ideia approximada. Pois que era a alva primitivamente senão uma tunica, mais parecida porventura com as cabaias dos indios, do que com essas camisas de onze varas que n'algumas egrejas existem, dentro de cada uma das quaes podem caber á vontade o sacerdote, os ministros, os acolythos, o crucifero, os ceroferarios, o thuriferario, o sineiro, o prégador e a musica, o fogueteiro e os foguetes?

Fui hespanhol agora; perdoem-me a hypérbole. Mas, na verdade, para que serve tanto desperdicio de panno?

Os militares, os franciscanos e carmelitas

O cingulo, esse está legitimamente representado nas bandas dos officiaes militares e em muitas outras classes de gente: as madamas, as crianças, os soldados, os bombeiros e até os irmãos de S. Francisco com o seu cordão e os carmelitas com a sua correia.

Do manipulo recordo-me sempre que vejo a procissão de Nossa Senhora do Carmo, na minha terra. Julgam os meus carissimos irmãos d'aquella Veneravel Ordem Terceira que é do tom levarem pendente da correia que os cinge um lenço branco. Aquelle lenço, porém, é só para vista. Por isso compram-n'o de fina cambraia, mandam-n'o cercar de rendas e bordar com bordados delicados e trabalhosos. E no dia da festa grande, na festa da padroeira, todos se ufanam do seu precioso lenço, que durante o anno se guarda em caixa reservada e que se não põe á cinta sem primeiro se lançarem sobre elle os perfumes de qualquer essencia.

Mas para que serve elle, o lenço? Sem aquelles luxos, sem aquelles bordados, serviria para o que servem os demais:—para limpar o suór e o pingo do rapé. Assim, é só ornamento e mais nada.

Pois a historia do manipulo é como a d'este lenço, porque lenço foi elle tambem a principio. Com elle limpavam os antigos sacerdotes os suores, filhos dos seus trabalhos, e as lagrimas, nascidas das suas dôres.

Mas veio a moda, fez d'elle um ornato, começou a usal-o de materia de mais preço do que a principio, de maneira que já não serve para o fim para que foi adoptado, nem tem a fórma que então se lhe deu.

A Egreja, porém, querendo conserval-o como recordação dos tempos passados, manda que o padre veja n'elle um symbolo das lagrimas, dos trabalhos e das dôres, inseparaveis dos christãos que se prezam.

P. ZAMITH.

Palhetas d'oiro

—

Eu... de mim é melhor nada dizer. Pobre grão de areia que nem se sente debaixo dos pés dos que caminham!

*

Quanto tenho que agradecer a Nosso Senhor!

Anda commigo ao colo: até receio ser castigo...

*

Se só és feliz amando, porque não amas em tudo e por tudo o Amor, Jesus Christo?

*

O superior, como Jesus, espera sempre.

P.e FRANCISCO SEQUEIRA.

Ainda a cobarde aggressão do nosso director

—

A proposito da cobarde aggressão de que foi victima o nosso querido director, encontramos no nosso presado collega «A Paz»—Orgão dos Centros da Democracia Christã do Porto e Gaya n.º 103—a seguinte local, que vamos reproduzir com a devida venia:

«Indignidades

Raro é o dia em que não tenhamos de registar nos archivos da historia uma proeza vil, um novo acto de selvageria ou um atentado á moral e á segurança publica, e emfim toda essa casta de tropelias e indignidades que constituem a mais inaudita demonstração de degradação que até hoje se tem presenceado no nosso paiz, e que tão tristemente caracterisa os inimigos de Deus e da sociedade, e que, sem o menor vislumbre de pundonor, se appelidam de democratas defensores da Republica.

Como se não fossem elles os seus mais encarniçados inimigos!

Tomando por lema da sua negregada bandeira o odio a Deus e á sua Egreja, e a destruição de tudo quanto representa valor moral, teem empregado todos os seus satanicos esforços para dissolver, corromper e desmoralizar toda a familia portugueza, servindo-se para esse fim, dos meios mais infames, mais vis, mais abominaveis e traiçoeiros.

Vendo que a Religião Catholica, principal obstaculo da sua meta, tem ainda, como terá sempre, no nosso povo, os mais valorosos e intrepidos defensores, não exitam em cevar sobre os catholicos os seus rancôres e odio.

Tão cobardes, como fracos e timidos, esses poltrões temem os catholicos, porque reconhecem a sua força; e, como não conseguem vencê-los pelo combate leal dos argumentos da razão e da justiça, servem-se das sombras da noite, para, em bando, e apoiados na rica façanha de os espancar e insultar ao dobrar duma esquina, caso os apanham sós e desprevenidos!

Só assim elles podem vingar-se.

Essa *heroica façanha* que, ha dias, praticaram na cidade de Guimarães, contra o nosso presado amigo e collega do «Castello de Guimarães», snr. José Joaquim Gomes da Silva Couto, pela calada da noite, define bem a *coragem* de que são capazes e a cobardia que os caracterisa.

Tambem, só assim, e com um como esse, é que elles se atrévem.

Um procedimento assim não tem classificação, porque revela, além dos instinctos mais preversos, uma cobardia sem limites.

Insultar-se e bater-se em uma creatura indefeza, que nunca lhe fez mal, só porque professa ideias contrarias, é o cumulo da selvageria!

E, para isso, foi preciso juntarem-se e certificarem-se de que a victima não trazia nas algibeiras... qualquer objecto perigoso! Valentes!»

* * *

Concernente á cobarde aggressão de que foi victima o nosso querido director, publicou o nosso presado collega «Correio da Beira» n.º 376, a seguinte local, já transcripta pela «Liberdade» e «Echos do Minho», que agradecemos:

Em Guimarães

«A vetusta e hospitaleira cidade vimaranense, de que tão pormenorisada encomiasticamente se occupa a nossa Historia Patria, acaba de ver praticar no seu seio mais uma infamia, causando a maior indignação a quantos della tiveram conhecimento.

Ante-hontem, pelas 10 horas da noite, seguia pelo Passeio da Independencia o sr. José Joaquim Gomes da Silva Couto, illustrado e digno redactor e director do semanario catholico «Castello de Guimarães», e ex correspondente do diario «Echos do Minho».

Um grupo de noctivagos, conhecidos em toda a cidade por *formiga branca*, e que, a titulo de defensores do novo regimen, commettem tudo quanto ha de mais vil e selvatico, de que jámais foram punidos, avistando-o, dirigiram lhe numerosas ameaças, insultando-o num phrazeado tão nojento, que nem ao menos tentamos reproduzir!

O sr. Silva Couto, porque já tomou chá em creança, é commedido e bem conhece a importancia que se deve ligar a *cidadões* desse jaez, não se deu por achado, continuando, sem interrupção, o seu caminho.

Quando do seu regresso, ahi permanecia ainda o grupo dos alludidos *cidadões*, que, na mesma linguagem, atrevida e suja, e desafiaram novamente e com mais persistencia o sr. Silva Couto.

Como, porém, este sr. nada retorquisse, dois dos miseraveis approximaram-se-lhe, e espancaram-no, deitando-o por terra!!!

Segundo nos consta, ninguem se via pelas ruas da cidade a essa hora, em que chovia torrencialmente, e que os auctores de semelhante proeza certamente escolheram para, mais livremente, satisfazerem seus desejos!

Porque foi insultado e aggredido o sr. Silva Couto? Porque é director e redactor dum jornal catholico e em toda a parte mostra ser um bom paladino da boa causa, um catholico d'acção?!

Pobre Viamaris! ao que tu chegaste!!!

Protestando energicamente contra o vil attentado, damos os nossos parabens mui sinceros ao digno director e redactor do «Castello de Guimarães», que deve ufanar se de possuir as qualidades que lhe motivaram tal insulto e aggressão.»

O que vae por Guimarães

—

Enlace auspicioso

Deve realizar-se brevemente o auspicioso consorcio do nosso respeitavel amigo, snr. dr. Francisco Vaz Guedes de Athayde Malafria, distincto agronomo, de Valpedre, com sua prima, a snr.ª D. Maria Christina Rodrigues Ferreira, filha extremosa do snr. dr. Antonio Augusto Barbosa Rodrigues Ferreira, distincto jurisconsulto em Santo Tyrso.

Os nossos cumprimentos.

Ensino livre

Em conformidade com o regulamento de 19 de setembro de 1902, todos os professores e directores de collegios, devem remetter até ao dia 30 do corrente, ao inspector do seu circulo, as relações com os nomes, idade e filiação de todas as creanças matriculadas nas suas escolas neste anno lectivo.

Ordem do Exercito

A ultima Ordem do Exercito promoveu a alferes de infanteria 15, o snr. Jayme Illidio de Cerqueira e Vasconcellos, que, por tal motivo, retira ámanhã para Tomar.

Parocho de Infesta

Foi nomeado parocho de Infesta, Celorico de Basto, o snr. padre Antonio Ribeiro, de Vinhós.

Missa de suffragio

A direcção da Sociedade Martins Sarmento mandou celebrar ante-hontem, na igreja de S. Domingos, uma missa em suffragio da alma da snr.ª D. Maria Rita de Castro, mãe do nosso respeitabilissimo amigo, snr. Antonio Leite de Castro.

Homem morto

No logar de Trancoso, freguezia de Rendufe, appareceu morto, ha dias, Joaquim Domingues, de 69 annos de idade, profissão carpinteiro.

O infeliz saíra de sócos, guarda-chuva e chapéo, não apparecendo objecto algum dos indicados ao pé do cadáver. Este foi hoje, de manhã, transportado para o cemiterio municipal d'esta cidáde, onde lhe fôra feita a autópsia pelos snrs. drs. Matos Cháves e Joaquim José de Meira. O Domingues que apresenta um ferimento na cabeça, morava no logar das Ribeiras, freguezia de Queimadela, concelho de Fáfe.

Por enquanto ignora-se, se houve ou não crime.

No mercado

Milho branco, o alqueire, 640 e 660; amarello, 600 e 620; alvo, 860; centeio 700; feijão branco, 1$300; moleiro, 1$000; amarello, 800; fradinho, 850 e 860; painço, 1$000; batatas, 600; gallinhas, uma, 500; ovos, a duzia, 220.

CORRESPONDENCIA

—

Caldellas

No logar de Junrabães falleceu no dia 20 do corrente Josefa Maria Rodrigues, que ha dias viera para esta freguezia como caseira das terras do snr. Domingos de Sá Barros. Não teve oficio de corpo presente por ser extremamente pobre.

O Rev. Parocho resou-lhe, por caridade, a missa do 7.º dia; e o Snr. Sá Barros custeou as despezas do armador.

—Tambem na freguezia de Sequeiros falleceu, victimada por congestão cerebral Maria Antunes, esposa do Snr. Paulo Antunes.

O seu funeral, acompanhado dos officios funebres, realisou-se na Egreja Parochial no dia 24 do corrente.

Que descancem em paz.

—Terminam no dia 30 do corrente, os exercicios das almas que nesta freguezia têm uma especial devoção.

A conclusão dos piedosos exercicios será no dia 2 de Dezembro e constará de *Matinas* e *Laudes* cantadas por 10 padres e missa de *Requiem* cantada pelo Rev. Parocho, no fim da qual pregará o illustre orador sagrado Rev. Snr. José Joaquim Arantes, prior de Souto.

—Tambem termina no mesmo dia, o Rosario, que foi recitado durante o mez pelo snr. Domingos José Antunes á missa d'alva, para se lucrarem as indulgencias que lhe estão conferidas.

A conclusão desta devoção será no proximo domingo, fazendo o Rev. Snr. Padre Antonio José da Silva e Costa, um sermão á missa de manhã e dando a benção do Santissimo Sacramento.

—Encontra-se na sua quinta de Moure, o Exc.mo Snr. Dr. Domingos de Mello Falcão Barata.

—Tambem de visita ao Exc.mo Snr. José Antonio Gonçalves, encontra-se em Cimo de Villa o Exc.mo Snr. Arouca, do Porto.

—Tem passado bastante encommodada de saude a Exc.ma Snr.ª D. Deolinda da Cunha, que se encontra com seu marido o snr. Joaquim Dias, em Vermoim.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.—C.

O que vae por Amares

—

Arcebispo de Braga

Foi recebida com o maior jubilo, a noticia de ter sido apresentado pela Santa Sé como Arcebispo d'esta vasta Archidiocese o Illustrissimo, Excellentissimo e Reverendissimo Snr. D. Manuel Vieira de Mattos, ex-Bispo da Guarda.

A Egreja Bracarense exulta por ter a dirigir os seus destinos, um tão brilhante ornamento da Egreja.

Mez das Almas e do Rosario

Tem sido grande a concorrencia, de fieis aos santos exercicios do mez das Almas e do Santo Rosario, em todas as egrejas d'este concelho.

Festividades

Precedida d'uma novena, realisou-se no passado domingo, na Egreja parochial de S. Paio de Seramil, uma solemne festividade em honra do milagroso Santo Antonio.

—Tambem n'esse dia se celebrou com a maior imponencia possivel, na Egreja parochial de Figueiredo, uma festividade em honra do glorioso S. Sebastião.

—Egualmente, na Egreja parochial de S. Miguel de Paredes Seccas, houve no dia 15 uma solemne festividade em honra do Sacratissimo Coração de Jesus.

Foi grande o numero de pessoas que n'esse dia se abeiraram da Meza Eucharistica.

Foi orador o Rev. Prior de Souto, José Joaquim Arantes, que se houve admiravelmente.

Consorcio

Consorciou-se na Egreja parochial de S. Payo de Seramil, o Snr. Manuel Marques, de S. Matheus da Ribeira, com a Snr.ª Felicidade da Silva, filha do Snr. João Manuel da Silva e Maria de Jesus da Silva Fernandes, d'esta freguezia.

Aos noivos desejamos-lhe um futuro cheio de venturas.

Preço dos cereaes no ultimo mercado da Feira Nova.

Milho grosso, 500; centeio, 580; trigo; 950; painço, 1$000; milho alvo, 1$100; feijão amarello, 760; feijão branco, 1$200; feijão rajado, 660; feijão miudo, 550; gallinha, 400; franga, 300; frango, 240; ovos, duzia, 200; marrã, 160; vinho, 1$200; azeite, 8$500.

Sacrilegio

Uma corja de vandalos, a quem a justiça, já de ha muito, devia tel-os a bom recato, na noute de 18, entraram no cemiterio parochial de Goães e ahi praticaram toda a sucia de ultrages e sacrilegios, destruindo as lapides funerarias.

ANUNCIOS

ATTESTADO

—

Alvaro da Cunha Ferreira Leite, facultativo municipal e sub-delegado de saude do concelho de Vinhaes:

Attesto que tenho empregado na minha clinica a **Vegetalina Phosphatada,** preparada na Pharmacia Fernandes de Castro, em Fafe, colhendo excellentes resultados em casos de pronunciado escrofulismo e ainda em outros derivados d'esta diathese.

Por ser verdade, passei o presente que assigno sob palavra de honra e dignidade profissional.

Fafe, 12 de Agosto de 1912.

Alvaro da Cunha Ferreira Leite.

Reconheço a assignatura supra.

Fafe, 17 de Outubro de 1914.

Em testemunho da verdade,

O notario,

Luiz Augusto da Silva Dourado.

A' venda na

Pharmacia Fernandes de Castro

—FAFE—

O maior successo de livraria!

DEUS—PATRIA—REI

Sensacional romance politico e anti-maçonico de actualidade portugueza

POR

TEIXEIRA MACHADO

Primorosa capa artistica

de **Saavedra Machado**

Preço, 700 réis

—

Poucas obras conseguem captar as attenções do publico ledôr, em Portugal, como «Deus, Patria, Rei», alcançou n'um sentido favoravel, ainda mesmo antes de sahir do prélo.

E' um successo de livraria garantido, orêmo lo.

«Deus, Patria, Rei», é prefaciado por um vulto importante do movimento monarchico e é dedicado á Snr.ª

D. CONSTANÇA TELLES DA GAMA

Pedidos á Livraria Ventura Abrantes, Rua do Alecrim, 80 a 82—Lisboa.

O Martyr do Golgotha

—

3 volumes, encadernados num só. Preço, 1$500 réis; pelo correio 1$600.

Pedidos á Livraria e Papelaria de Sebastião dos Reis Castro Portugal, em Escariz, Arouca.

Observação: O proprietario desta Livraria offerece, como brinde, um livro brinde, gratuitamente, a quem lh'o pedir e seja freguez.

ENSAIOS LITTERARIOS

—

O que faz a ambição

Interessante e precioso romance

POR

Manuel Maria Rodrigues

Preço, 500 réis.—Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Livraria de Joaquim Maria da Costa, Largo dos Loyos, 55 e 56—Porto.

M.ª PERMANO

CONSELHOS DE UMA MÃE A SEUS FILHOS

(Traducção com auctorisação da auctora, feita por um preso politico)

OBRA DE MUITO MERECIMENTO

PREÇO..... 150 RÉIS

A' venda na administração dos "Echos do Minho,, * BRAGA

Theologia Moral Universal

por

PEDRO SOAVINI

Segunda edição portugueza, traduzida e acuradamente revista e annotada sobre a 16.ª e ultima edição latina, por Mgr. José Marques Brito e Cunha, bacharel em theologia, protonotario apostolico de S. Santidade, professor do Seminario de Vizeu, conego capitular da Sé de Vizeu.

A Theologia Moral de Scavini é o tratado de Moral mais completo que se tem publicado no mundo.

Só esta Theologia recebeu louvores de Pio IX.

Esta edição está absolutamente actualisada e profusamente enriquecida com novissimos decretos.

A obra é impressa em bom papel e consta de 6 grossos *volumes*, nas dimensões de 22 por 15 c.m com mais de *cinco mil* paginas de texto.

Preço da obra, isto é, dos 6 volumes: em brochura, 7$200 reis e bellamente encadernada custa 9$000 reis.

Pelo correio, para Portugal e Ilhas, accresce mais 250 reis.
Pelo correio, para o Brazil 1$200 reis.

Companhia Portugueza Editora

SECÇÃO RELIGIOSA

Rua da Fabrica, 13—Porto

HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL

por Fortunato de Almeida

Bacharel formado em Direito, Professor do lyceu Central de Coimbra, Sócio do Instituto da mesma cidade, da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Sociedade Portugueza de Estudos Históricos

Volumes publicados

Tomo I —Desde as origens do christianismo na peninsula até á morte de D. Dinis (1325). Um volume de 800 pág., 2$500 reis.

Tomo II —Desde a acclamação de D. Affonso IV até á morte de D. João II (1325-1495). Um volume de 812 pág., 2$500 reis.

Em publicação

Tomo III —Desde a acclamação de D. Manuel I até á morte de D. João V (1495-1750). Dois volumes. Estão publicados sete fascículos.

Tomo IV —Desde a acclamação de D. José I até á proclamação da república (1750-1910). Um volume.

Tomo V —Os acontecimentos no tempo da república. Um volume illustrado com grande número de photogravuras, e com muitos documentos.

Cada fascículo de 80 páginas; 250 reis. A cobrança é feita pelo correio por grupos de dois fascículos depois de distribuidos.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida á

Imprensá Académica

157, Rua da Sophia — COIMBBA

Cinco Visitas a Jesus Sacramentado
(Com approvação ecclesiastica)
PREÇO 5 RÉIS

Cathecismo para os parochos
Por Mgr. Manuel Marinho
Preço. 2 volumes 1$200 rs

Livros Religiosos

O MEZ DE JUNHO,

por José Agostinho. Approvado e recommendado por D. Antonio, Bispo do Porto

Brochado... 100 rs. Encadernado... 160 rs.

A FÉ RELIGIOSA E O POVO,

por José Agostinho. E' um livrinho de propaganda catholica, com 72 paginas

Preço ..... 40 reis

Pedidos á

Companhia Portugueza Editora

Rua da Fabrica, 13—Porto.